

Servidor do Piauí desenvolve equipamento para ração animal

Ferramenta passou a ser incorporada como opção nos programas de extensão

A Secretaria da Assistência Técnica e Defesa Agropecuária (Sada) trabalha para incorporar uma nova tecnologia aos seus programas de extensão, de forma a fortalecer a agricultura familiar e a produção rural no Piauí. Na segunda-feira (20), o secretário de Defesa Agropecuária, João Rodrigues, reuniu-se com o médico-veterinário e fiscal estadual da Agência de Defesa Agropecuária do Piauí (Adapi), Sérgio Medeiros, para alinhar a utilização do equipamento “Resolve Sim” nos projetos desenvolvidos pela secretaria.

“A iniciativa integra a estratégia da Sada de ampliar o acesso dos pequenos e médios produtores a soluções inovadoras que aumentem a produtividade e gerem renda no campo”, destaca o secretário.

O equipamento apresentado é uma máquina multifuncional que reúne as funções de forrageira, ensiladeira e ensacadora, permitindo o processamento eficiente de alimentos para rebanhos. A adoção desse tipo de tecnologia busca reduzir custos operacionais, otimizar o tempo de trabalho nas propriedades e ampliar a capacidade de armazenamento de alimentos para os animais, especialmente em regiões sujeitas a períodos pro-



Ascom Sada

Máquina reúne as funções de forrageira, ensiladeira e ensacadora

longados de estiagem.

Sobre o desenvolvimento

Desenvolvida por Sérgio Medeiros, a “Resolve Sim”, nome que reflete sua proposta de solucionar demandas práticas do produtor rural, já foi reconhecida em importantes editais de inovação tecnológica do estado, como o Centelha Piauí, o Startup Nordeste Piauí e o Tecnova 3 Piauí. Com os recursos obtidos, o equipamento passou por aprimoramentos e

validação em campo, consolidando seu potencial de aplicação na extensão rural e demonstrando viabilidade técnica para uso em diferentes realidades produtivas.

Entre suas funcionalidades, a máquina realiza a desintegração de grãos, transformando o milho em produtos como fubá, xerém e ração para diferentes espécies animais. Também possibilita a produção de silagem, técnica fundamental para garantir a alimentação dos rebanhos durante

períodos de estiagem, por meio da conservação da forragem produzida na época chuvosa. Esse processo contribui para reduzir perdas e assegurar maior estabilidade alimentar ao longo do ano.

O equipamento foi lançado em 2024, durante a Expoapi, no estande da Sada, e desde então vem sendo apresentado em eventos do setor agropecuário, recebendo avaliação positiva de técnicos e especialistas. A proposta da secretaria é integrar a tecnologia aos seus programas, em parce-

ria com técnicos e extensionistas, ampliando seu alcance junto às comunidades rurais e promovendo capacitações práticas para o uso adequado da máquina. Além de contribuir para a segurança alimentar dos rebanhos, a adoção da máquina pode gerar novas oportunidades econômicas para os produtores.

A silagem, por exemplo, é um produto comercializável, assim como os derivados do milho e da soja, possibilitando a diversificação da renda no meio rural. Essa diversificação é considerada estratégica para fortalecer a agricultura familiar, que desempenha papel relevante no abastecimento interno.

Com capacidade de produção entre 25 e 30 quilos por minuto, o equipamento pode alcançar até 480 sacos em uma jornada de oito horas. Considerando o valor médio de comercialização em Teresina, estimado em R\$ 20 por saco, a tecnologia apresenta potencial significativo de geração de receita. A expectativa da Sada é que, com a incorporação gradual do equipamento aos programas de assistência técnica, mais produtores tenham acesso à inovação, ampliando a eficiência produtiva e fortalecendo a sustentabilidade das atividades agropecuárias no Piauí.

Ceará tem liderança no abacate regional

O abacate é, neste momento, o principal destaque da produção agrícola na região da Ibiapaba e também da comercialização na Ceasa em Tianguá, no Ceará, especialmente o da variedade Betânia, que apresenta grande oferta no mercado. Os frutos de maior tamanho, sobretudo os médios e grandes, concentram a maior parte da comercialização, enquanto os menores já não têm a mesma saída, reflexo direto do excesso de produção registrado na região neste período. As informações são do analista de mercado da Ceasa Tianguá, Júlio Teixeira, com colaboração de Odálio Girão, analista de mercado da Ceasa-CE.

Atualmente, o preço do abacate comercializado na Ceasa em Tianguá está variando entre R\$ 20 e R\$ 30 a caixa com 20 quilos, dependendo principalmente do tamanho e da qualidade dos frutos ofertados. No entanto, diante do elevado excedente da produção local, a



Epitácio Moura

tendência é de possível queda nos valores nas próximas semanas, caso o volume continue acima da média registrada para esta época do ano.

A produção é oriunda principalmente dos municípios cearenses de São Benedito, Guaraciaba do Norte, Ibiapina, Ubajara e Tianguá, consolidando a região

da Ibiapaba como um dos principais polos produtores de abacate no Estado. O fruto figura entre os mais procurados e comercializados tanto diretamente nos pomares quanto no mercado atacadista da Ceasa em Tianguá, desempenhando papel relevante na geração de renda para agricultores locais e comerciantes.

A safra abundante tem ultrapassado as fronteiras da região, impulsionando o envio do produto para outros Estados brasileiros, com destaque para os mercados das regiões Sudeste e Norte do país.

A elevada disponibilidade tem garantido maior presença do abacate cearense em dife-

rentes centros consumidores, ampliando a competitividade do produto e fortalecendo sua participação em redes de distribuição fora do Estado. Esse movimento também contribui para o escoamento da produção em períodos de maior volume, evitando perdas e ampliando oportunidades comerciais para produtores e distribuidores.

Segundo Odálio Girão, o cenário atual é resultado direto da alta produtividade observada nas áreas de cultivo da Ibiapaba. “Estamos com uma safra muito volumosa na região, o que aumenta significativamente a oferta no mercado. Esse excesso acaba pressionando os preços para baixo e ampliando a distribuição para outros Estados, garantindo maior circulação do produto”, explica o analista. Ele destaca ainda que a diversificação dos destinos comerciais tem sido fundamental para manter o ritmo das vendas e reduzir impactos negativos sobre os produtores locais.

As informações são do analista de mercado da Ceasa Tianguá